



Infância/ Como se fossem gado

A “Passarela da Adoção” gera repulsa e indignação nas redes sociais

Um desfile de crianças e adolescentes em um shopping de Cuiabá para promover a adoção gerou indignação nas redes sociais. Batizado de “Passarela da Adoção”, o evento foi promovido pela Comissão de Infância e Juventude da Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso e pela Associação Mato-grossense de Pesquisa e Apoio à Adoção, além de contar com o aval do Ministério Público e do Tribunal de Justiça do estado.

O respaldo das instituições torna ainda mais absurda a situação. Como justificar a exposição

de menores para agradar a possíveis famílias adotantes? Para Pedro Hartung, advogado do Instituto Alana, faltou sensibilidade. “Ainda que tenha por objetivo dar visibilidade às crianças sem lar, é necessário refletir sobre o que a prática significa. É uma ação associada à imagem, beleza, um espetáculo para promover a adoção.”

A Associação Nacional dos Defensores Públicos Federais manifestou repúdio. “Sabemos que o processo de adoção no Brasil é bastante moroso e precisa ser aprimorado, mas é inaceitável uma ação que trate pessoas, de qualquer idade, raça ou religião, como mercadoria.”

Lula/ “ESCOLHEMOS MONSTROS PARA NOS PROTEGER”

O EX-PRESIDENTE CULPA A ANTIPOLÍTICA PELA DESESPERANÇA QUE LEVOU À ELEIÇÃO DE BOLSONARO



Lula falou para o jornalista Glenn Greenwald, do The Intercept Brasil

Em entrevista ao jornalista Glenn Greenwald, do *The Intercept Brasil*, Lula defendeu a renovação dos quadros do PT, “mais mulheres, mais negros, mais índios”, e atribuiu a derrota de Fernando Haddad nas últimas eleições ao clima de ódio semeado pela Lava Jato e pela mídia na sociedade. Citando o escritor Mia Couto, o ex-presidente também responsabiliza o discurso da antipolítica pela desesperança

que culminou na eleição de Jair Bolsonaro: “Em tempo de terror, escolhemos monstros para nos proteger”.

Lula criticou a juíza federal Gabriela Hardt, que o condenou no caso do sítio de Atibaia e recentemente admitiu ter copiado um trecho da sentença de Sérgio Moro, e tornou a expor a parcialidade do magistrado que hoje presta serviços a Bolsonaro. “Moro é mentiroso, é um subproduto da

Direito de resposta

Em cumprimento à sentença de parcial procedência proferida pelo MM. Juiz da 32ª Vara Cível da Comarca do Rio de Janeiro, nos autos da ação que João Raphael Teixeira Kossmann promoveu em face da Editora Confiança, se esclarece que “JOAO RAPHAEL TEIXEIRA KOSSMANN não teve qualquer ligação com a operação, pois, à época dos fatos citados na matéria jornalística, ele não detinha participação no capital social da ASSET ALLOCATION que venceu o leilão promovido pela MGI, tendo seu nome, por um equívoco, sido indevidamente ligado à matéria”.

A Semana

Na toada de Bob Dylan

Chico Buarque é o novo vencedor do Prêmio Camões, principal troféu literário da língua portuguesa, anunciou o júri na terça-feira 21. Eleito por unanimidade, o compositor vai receber 100 mil euros, o equivalente a mais de 450 mil reais. “Fiquei muito feliz e honrado de seguir os passos de Raduan Nassar (vencedor em 2016)”, agradeceu Chico, por meio de nota. O júri disse que escolheu Chico pela “qualidade e transversalidade” e por sua “contribuição para a formação cultural de diferentes gerações em todos os países onde se fala a língua portuguesa”. Ou seja, também foi premiado pelo conjunto da obra musical, o que não chega a surpreender após o Nobel de Literatura de 2017 ser entregue a Bob Dylan.

Oriente Médio/

Uma guerra para chamar de sua

Sem avanços na Venezuela, Trump mira o Irã em busca de popularidade

Apouco mais de um ano das eleições presidenciais, acuado até por supostos aliados – um deputado republicano defendeu seu *impeachment* –, Donald Trump parece inclinado a se valer de um subterfúgio comum usado por candidatos à reeleição nos Estados Unidos em busca de apoio popular: declarar guerra a algum inimigo. Como a destituição de Nicolás Maduro da Presidência da Venezuela parece cada vez mais improvável, Trump decidiu aumentar o tom de ameaça contra o Irã.

Na segunda-feira 20, o presidente dos EUA declarou que o governo iraniano enfrentará uma “reação de grande força”, caso atrapalhe os interesses americanos no Oriente Médio. Trump voltou a classificar a teocracia

iraniana como a provocadora “número 1 do terror” e disse que o país tem sido “muito hostil”. Porta-aviões dos Estados Unidos passaram a realizar manobras nas proximidades da costa iraniana.

Doze dias antes, os EUA haviam decidido abandonar o acordo nuclear com o Irã firmado por Barack Obama. Desde então, voltaram a circular rumores de que os aiato-

lãs incentivam o enriquecimento de urânio para a produção de bombas atômicas, embora não existam evidências a respeito.

Diante das novas declarações de Trump, Hassan Rouhani, presidente iraniano, rejeitou qualquer negociação e declarou que o país é vítima de uma emboscada econômica organizada por Washington. “Nossa única escolha é a resistência.”



O Google confronta a Huawei e agrada à Casa Branca

EUA versus China/ GUERRA FRIA... E CIBERNÉTICA

A NOVA ONDA DE ATAQUES À HUAWEI FAZ PARTE DA BATALHA TECNOLÓGICA

Sai a União Soviética, entra a China. O acúmulo de armas nucleares dá lugar ao domínio da tecnologia e da internet, enquanto Estados e multinacionais se aliam ou se contra-põem no tabuleiro sem preocupações com fronteiras geográficas. Assim caminha a nova Guerra Fria no planeta.

Alvo mais simbólico desta disputa, a empresa chinesa Huawei acaba de sofrer outro revés, mas não perdeu sozinha.

Após o Google anunciar o rompimento das relações com a companhia, proibida de agora em diante de usar os aplicativos da parceira americana, as ações de tecnologia despencaram nas principais Bolsas de Valores do mundo.

O “gesto” do Google coincidiu com a decisão do governo dos Estados Unidos, crítico feroz da Huawei, a quem acusa de espionagem, de adiar por três meses as

sanções contra a gigante chinesa de tecnologia. O confronto dá-se em um contexto maior, de uma briga comercial entre a China e os EUA que tem afetado o crescimento global. Pressionada por Donald Trump, a Europa também estuda sanções contra a Huawei, forte oponente em um mercado crucial para o sucesso na internet nas próximas décadas, as redes sem fio de quinta geração.



Manifesto/ Lula Livre

O ex-chanceler Celso Amorim assina a apresentação de uma cartilha do comitê internacional de solidariedade ao ex-presidente

ISTOCKPHOTO, MARK WILSON/GETTY IMAGES/AFP E RICARDO STUCKERT

Espalhado por 22 países, o Comitê de Solidariedade Internacional em Defesa de Lula e da Democracia no Brasil preparou uma cartilha, em várias línguas, para explicar os absurdos jurídicos das condenações do ex-presidente. A apresentação do documento, reproduzida a seguir, coube ao ex-chanceler Celso Amorim.

Lula livre, Lula inocente, Lula prisioneiro político. Estas expressões, de tanto serem repetidas, já com voz rouca, podem parecer banais. Não são. E não apenas porque estamos falando de um homem injustamente condenado, com base em acusações sem

prova. Mas também porque se trata do ser humano que melhor encarna os sonhos e aspirações mais elevadas do povo brasileiro. Aspirações de justiça, de paz, de igualdade, de liberdade verdadeira, de soberania.

Pois não foi Lula o presidente que instituiu programas como o Bolsa Família, o Fome Zero, as cotas para negros e pobres, que, pela primeira vez, reduziram a desigualdade de renda e de status, vergonhosas marcas da sociedade brasileira? E não foi Lula, também, quem defendeu nossas riquezas, materiais (como o pré-sal) ou imateriais (como a cultura e a ciência), base da nossa soberania, tão desprezada por grande

parte da elite brasileira e, sobretudo, pelos atuais governantes?

Lula preso é o Brasil preso. É a sociedade brasileira privada da capacidade de sonhar. Lula preso é a democracia amputada, vontade do povo esbulhada. Lula solto não é só justiça para um homem inocente. É a restituição da democracia ao povo brasileiro. É a possibilidade de diálogo no lugar do ódio insano que domina o meio político, inclusive entre os que dividem hoje o poder.

Lula livre significa libertar o sonho e a esperança das mulheres, dos negros, dos índios, dos jovens do povo brasileiro, em suma! Por isso lutar por Lula livre não é um capricho de um setor do espectro político, mas a necessidade de um Brasil justo, democrático e soberano. Não é uma tarefa de uns poucos dirigentes partidários, mas a missão de todos, independentemente de afiliação ou crença, que desejamos viver em um país amoroso com suas filhas e filhos, solidário com outras nações que, como a nossa, enfrentam a luta pelo desenvolvimento e firme contra as pressões externas que buscam nos jogar de volta a um status colonial ou semicolonial, do qual a muito custo emergimos.

Sabemos todos que esta é fundamentalmente uma batalha a ser travada internamente, por meio de mobilizações populares, debates, ações jurídicas e políticas. O êxito dessa luta será, porém, em muito facilitado se pudermos contar com a solidariedade ativa de companheiras e companheiros, amigas e amigos, brasileiros ou não, que vivem em outros países, mas que acompanham o drama brasileiro, conscientes de que aqui não se joga apenas o futuro de um país e de que do destino do Brasil depende, também, em alguma medida, o destino do mundo.

Pela Paz, pela Justiça, pela Democracia: Lula Livre Já!

